

Talvez seja o destino querendo brincar, talvez seja apenas mais uma daquelas brincadeiras onde achamos que pudera ter um futuro, ou não... quem sabe um dia eu encontre palavras, ou crie uma palavra que seja capaz de descrever tudo o que presenciei ao longo desses um ano e quatro meses. Para muitos, é pouco tempo, para outros é muito tempo, mas depende do que realmente se trata.

Não quero começar uma história com “era uma vez” porque sei que se tornaria clichê, mas também não quero começar com um resumo, que também se tornaria um livro de auto-ajuda posteriormente. Queria deixar claro que não usarei linguagens “enroladas”, muito menos quero fazer bonito, não tenho o porquê fazer bonito, escrevo esse livro em primeiro lugar para mim mesma ler, para que eu possa ler futuramente quando ficar mais velha, quando a minha cabeça já não conseguir lembrar de todos os detalhes e de todos os dias em que vivi, escrevo em

forma de diário, mas um diário sem cadeado, sem chave... esse diário eu faço questão de compartilhar.

Também quero agradecer a todos aqueles que me apoiam no começo deste livro, que me incentivaram a escrevê-lo, a elaborar passo a passo, também aqueles que estão do meu lado, que me deram muitas broncas, aqueles que me deram gritos, puxões de orelha, apoio... amor... carinho, e acima de tudo me deram respeito. Aprendi muitas coisas em tampouco tempo, aprendi que não devemos nos importar com bens materiais, e que quanto mais simples, melhor!

Um obrigado não é uma forma exata do qual queria me expor, também não acho suficiente e, equivalente ao que realmente queria dizer, porém é o que desejo por enquanto.

Um abraço, e vamos
embarcar nesta viagem

Cá estamos nós, era mais um dia normal, como um outro qualquer... talvez nem tão normal por lá fora estar chovendo, as nuvens sendo cobertas por elas mesmas, porém mais escuras... deixando-se que o dia se torne noite, um breve eclipse. Mesmo assim, ainda era dia, havia pessoas na rua, porém assustadas com guarda-chuvas abertos sob as próprias cabeças, assustadas... era algo bom a se observar pela janela do escritório, quase fim do expediente. Faltavam quinze minutos para as dezoito horas da tarde, todos haviam terminado suas tarefas e agora só restava jogar conversa pro alto. Eu, preferia ficar

quieta, observando pela janelas as pessoas passando pela rua, e, mesmo assim, conseguia ouvir passos de alguns funcionários andando pelo corredor, provavelmente saindo para fumar um cigarro lá fora antes de dar seu último “tchau” do dia, era um alívio!

Já eu, era uma estagiária que dava auxílio para outros auxiliares, coisa complicada de explicar, porém era divertido. Fiz muitas amizades por lá, conheci gente maravilhosa, com histórias maravilhosas e distribuí muitas gargalhadas, emoções, alegrias, tristezas... compartilhávamos tudo, mas com o tempo isso foi se tornando comum. Normal, setor público, as pessoas que trabalham junto não ficam muito tempo sem construir uma amizade, conheço algumas delas que se conheceram há mais de dezoito anos! (minha idade, ora essa) e acreditem, eu os admiro até hoje. Tive um ano de contrato, porém aos oito meses eu me retirei do serviço, não consegui estabilizar a escola

com o trabalho, pois misturava as duas coisas e abandonava minha outra tarefa de lado, azar... Repeti de ano, foi a coisa mais frustrante que passei durante estes meus pequenos dezoito anos, que na verdade era dezessete. Mas me recuperei, corri atrás do tempo perdido e consegui me estabilizar, e foi neste tempo que conheci muitas pessoas, abandonei outras que só ousaram abusar de minha boa vontade, também não fui santa, enganei muita gente que eu sabia que queriam me enganar, eu era rápida no gatilho (e admito ainda ser) porém, hoje em dia eu uso mais o coração do que o cérebro para certas decisões.

Acredito eu, que com tantas reviravoltas que o mundo dá, eu acabei mudando e que, Graças a Deus fui pra melhor. Eu era uma pessoa ignorante (não que eu não seja mais, ainda sou, só que eu reduzi bastante) eu não me importava com nada e nem com ninguém, tinha sangue frio, tudo pra mim era na base do foda-se (peço perdão pelo linguajar, mas como disse, eu

não vou disfarçar uma linguagem que sei que todos já ouviram isso em algum lugar). Nunca dei importância pelas pequenas coisas da vida, nem pelo simples fato de viver, todos os sonhos que criava, eu sempre colocava pontos negativos, sempre colocava possibilidades desses sonhos serem destruídos, não serem completados, e até em alguns deles, de tanto elaborar ao pé da letra, eu desistia sem ao menos tentar, era lamentável. E foi nessas que a vida resolveu me pegar no ato!

Como eu tinha uma vida sedentária, e era muito fechada, não era muito afim de sair.. na verdade, eu não gosto até hoje de sair, nunca fui em balada, nunca marquei de ir pra balada com amigas e virar a noite fora, eu saia pra ir em casa de show, encontrar alguns amigos que conheci pela Internet, ou acompanhar uma banda (que também conheci pela internet) e passar um tempo fora de casa. E por falar em Internet, eu era daquelas viciadas, bem viciadas mesmo! Que passava o dia inteeeeeeeeiro,

sim! O dia inteiro no computador, e que só saía dele pra cumprir obrigações, claro! Nunca tive responsabilidades antes, tá... até tinha, mas eu não dava valor á elas, mas voltando ao assunto... Acredito que eu mudei, comecei a passar mais tempo em casa mesmo, sozinha... parar pra pensar, porque ás vezes cai bem, e foi em algumas dessas noites de Outubro de 2011 em que navegava pela internet, resolvi entrar no Skype, e conheci pessoas novas, conheci um amigo que mora em Londrina, um loiro simpático que me surpreende até hoje com seus pensamentos e lógicas, que tem um belo sorriso e que possui milhares de dons, o nome dele é Filipe, para os intimos, Fisaro. Fisaro é uma mistura de seu nome e sobrenome, porém não me questionem por essa criatividade; Quando começamos a conversar, éramos dois estranhos, completamente estranhos, aquela timidez que fica no ar, e que demora muitos e muitos tempos para que ela seja esquecida por completa, depois de uns dias...

começamos a pegar mais afinidade, piadas vai e vem, conversas vão e vem, e daí tudo começa a crescer, entram e saem pessoas da nossa vida (no caso, da nossa tela) o tempo inteiro, eu comecei a confiar no Filipe a cada dia que se passava, ele assumiu muitos papéis em minha vida, como irmão, como pai, como professor, como herói, como amigo, como colega.. um ombro e tanto; E nesse vai-e-vem apareceu o Alex, isso aconteceu no meio de Outubro de 2011.

Sabe quando você se apega numa pessoa de tal maneira, que chega a pensar que já o conhecia há anos? Pois então...

Mas é óbvio que no começo tem toda aquela timidez, mas que com o tempo (não tanto quanto o Filipe) você vai se soltando, e vão se conhecendo melhor, e aí toda aquela timidez se vai por completa. Enfim, até isso acontecer levou-se muito tempo, mentira, levou-se duas semanas. Mas não eram apenas duas semanas não,

para mim parecia muito mais tempo, bom... sem mais delongas e vamos começa a desenvolver este conteúdo.

Como eu resumi muito bem os papéis principais, vou começar a falar mais um pouco sobre mudanças e daí eu desenrolo o parecer.

Antes, como todo adolescente, eu tive uma época complicada, me envolvi com cigarro, também não acreditava em Deus, tive minha época de mentir pra todo mundo para me sentir bem, e no fim acabava me sentindo pior do que estava, mas nunca quis ser melhor que todo mundo, na verdade nunca me importei com ninguém, pelo menos até completar meus quinze anos. Depois disso, mudei drasticamente, comecei a conhecer as pessoas, eu sempre fui muito de ouvir demais e falar pouco, acredito que quem ouve mais, são as pessoas mais sábias que existem (frase do Filipe, rs) . Tive muitos colegas, e amigos que com o tempo se

tornaram inimigos, bom... inimigos não, nos tornamos apenas conhecidos, que por muitas vezes são histórias tristes, que prefiro não citar, afinal de contas, pra quê contar de um passado que já não vale a pena? Seria uma história em vão, portanto vamos em frente!

Desde que repeti de ano em 2011, eu ficava de baixo astral, pois foi difícil eu ver uma turma que cresceu comigo desde a quinta série, e eu os vendo passar para o último ano, o tão esperado terceiro ano do Ensino Médio, e eu, ficando para trás por um simples vacilo que eu mesma cometi, sim eu sei, fui completamente cega, mas não me arrependo do que fiz.

Por fim, acredito que esse ano que perdi, tenha sido um ano válido, pois conheci muitas pessoas, mas não gente nova, e sim aquelas que eram conhecidas, se aproximaram mais, e teve gente nova também (gente que só conhecia de vista), claro que durante o decorrer do ano tive